

O RELÓGIO DA TORRE

OSCAR LEMNARU



O TEXTO: “O relógio da torre”, considerado “inspirado e de estranhas tonalidades” pelo crítico romeno Zigu Ornea, é um dos contos que compõem o único livro de Oscar Lemnaru, intitulado *Omul și Umbra* (O homem e a sombra). Coleção de prosa curta publicada em 1946, não chamou a atenção de seus contemporâneos e só pôde ser reeditada em 1975, com um estudo introdutório assinado por Mircea Braga, durante um momento de certa abertura do regime comunista, que no período stalinista repudiava a literatura fantástica. A obra voltou a ser reeditada na Romênia no ano 2000.

Texto traduzido: Lemnaru, O. *Omul și Umbra*. Cluj-Napoca: Dacia, 1975.

O AUTOR: Oscar Lemnaru (1907-1968), cujo nome verdadeiro era Oscar Holtzman, foi jornalista, prosador e tradutor romeno. A exemplo de outros grandes escritores romenos de origem judaica, romenizou seu sobrenome a fim de eludir o antissemitismo que dominava o espírito da época. Realizou reportagens para importantes revistas da capital romena, nas quais publicou ensaios sobre literatura, arte e filosofia, além de aforismos. Embora hoje praticamente esquecido, foi um ativo e eloquente participante da vida literária dos cafés bucarestinos, tendo sido amigo de figuras importantes da literatura romena. Em seus últimos anos de vida, afastou-se da atividade literária autoral, dedicando-se sobretudo à estilização de traduções para o romeno de autores russos obscuros e à tradução de obras de Émile Zola, Romain Rolland e Robert Merle.

O TRADUTOR: Fernando Klabin, paulistano, morou 16 anos em Bucareste, onde se formou em Ciência Política e desenvolveu, entre outras, atividades no campo turístico. Além de já ter traduzido e publicado para o português textos do alemão e do inglês, tem procurado difundir no Brasil a boa literatura escrita em romeno. Nesse contexto, já traduziu para a (n.t.) Max Blecher, Eugen Ionescu, George Bacovia, Urmuz, Ciprian Vălcău e Paul Celan. Viu, ademais, publicadas em livro, suas traduções de *As Seis Doenças do Espírito Contemporâneo*, de Constantin Noica, *Senhorita Christina*, de Mircea Eliade, *Acontecimentos na Irrealidade Imediata*, de Max Blecher, *Nos cumes do desespero*, de Emil Cioran, e *A Barca de Caronte*, de Lucian Blaga.